

# APRESENTAÇÃO

A educação inclusiva vem se tornando uma realidade cada vez mais constante no cenário educacional brasileiro. Falar em inclusão, na verdade, é falar sobre a vida de todos nós, afinal, todos precisam estar e sentir-se incluídos em sua família, escola, mercado de trabalho e vida social. Mas, a título de pesquisas e legislação, o termo inclusão está diretamente ligado à inclusão de pessoas com deficiências (motora, visual, auditiva, intelectual ou múltiplas), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e ao Transtorno do Déficit de Atenção (TDA).

É dentro desse recorte da educação inclusiva, que busca garantir uma educação musical de qualidade para todos, que este Dossiê, intitulado “Educação Musical em contexto inclusivo e especializado: diálogos sobre políticas, formação de professores e práticas” foi elaborado. Coordenado pelas editoras convidadas Dra. Camila Fernandes Figueiredo (UDESC), Profa. Dra. Teresa Cristina Trizzolini Piekarski (Grupo de Pesquisa UFPR/CNPq Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical - PROFCEM) e Dra. Viviane Louro (UFPE), o dossiê está organizado em três eixos: políticas, formação de professores e práticas musicais.

As investigações no âmbito das políticas públicas têm relação direta com a docência e a formação inicial e continuada de professores; bem como com as práticas de ensino na educação básica e no ensino superior, contribuindo para as discussões da educação musical inclusiva. As práticas pedagógicas musicais, situadas no cotidiano escolar em instituições especializadas, em escolas especializadas de música e em projetos sociais, revelam grandes desafios, mas ao mesmo tempo serão essas as nossas referências para o trabalho escolar. Dessa forma, é fundamental novas buscas por aprendizados e práticas musicais significativas assim como a discussão de práticas pedagógicas musicais que auxiliem os professores no processo de ensino/aprendizagem e na construção de práticas pedagógicas musicais que contemplem todos os alunos.

Esta edição contempla 16 artigos inéditos, três entrevistas, duas resenhas de livros e uma tradução de capítulo de livro. Os entrevistados (três músicos nacionais de destaque, todos com deficiências) foram: o maestro e violonista, Nené Liberalquino; o violonista e professor, Vilson Zattera (ambos entrevistados por Teresa Cristina Trizzolini Piekarski e Camila Fernandes Figueiredo); e a pianista e neurocientista, Viviane Louro (entrevistada por Gabrielle Olímpio, Igor Monteiro e Gustavo Andrade). As resenhas dos livros **Música, educação e inclusão reflexões e práticas para o fazer musical**, de Lisbeth Soares; e **Ensino de Música para Pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo de**, Valéria Peres Asnis, são apresentadas respectivamente por Maria Ana Kandler e pela dupla Cíntia Thais Morato e Maria Cristina Souza Costa, sob orientação do professor doutor Nassim Chamel Elias. Já a tradução do Capítulo 1.2 “Mapping Musical development in learners with the most complex needs: the Sounds of Intent Project”, escrito por Adam Ockleford e Graham F. Welch, no livro *The Oxford*

*Handbook of Music Education*, editado por Gray E. McPherson e Graham F. Welch, são das autoras Luciana Fernandes Hamond e Camila Fernandes Figueiredo.

Em relação aos artigos selecionados, o Dossiê apresenta um “menu” diversificado de temas fundamentais para a área da educação musical, dentro das três linhas propostas. O artigo **Adequações do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM) e Instrumentos Adicionais**, de Fabiana Oliveira Koga e Rosemeire de Araújo Rangni, analisa a qualidade dos itens e as dimensões do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM) em uma pesquisa com 433 estudantes de escolas públicas e privadas brasileiras.

Alguns artigos têm como ponto central a universidade. Esse é o caso do texto **Necessary for Some, Helpful for All Preparing Music Educators to Reach Every Student**, da autora Rhoda Bernard *Ed.D.*, que investiga a educação musical acessível conforme ocorre no nível de graduação, em uma instituição nos EUA. Na mesma linha de trabalho, temos o artigo **Instrumentos Musicais Acessíveis: um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco**, dos autores Viviane Louro e Juracy Pereira, que descreve três instrumentos musicais criados e adaptados para serem usados com pessoas com deficiências e transtornos, como parte de um projeto de extensão da universidade.

Alguns artigos têm como foco os cursos de Licenciatura em Música e a formação docente. É o caso de **Pretexto, Contexto, Hipertexto, Mais texto: a disciplina de Libras nas Licenciaturas de Música a partir dos seus textos**, de Ana Carolina dos Santos Martins e Ana Roseli Paes dos Santos, que propõe repensarmos a formação do futuro docente e sua atuação nas salas de aulas diante de estudantes surdos. No caso, o artigo **Caminhos pedagógicos de uma disciplina de educação especial e inclusiva de um curso de Licenciatura em música**, das autoras Camile Tatiane de Oliveira Pinto e Valéria Lüders, apresenta um relato de experiência sobre o processo pedagógico de uma disciplina optativa de educação especial e inclusiva no contexto de um curso de Licenciatura em Música de uma instituição pública de ensino superior. Luana Kalinka Cordeiro Barbosa e Lisbeth Soares traçam um panorama das disciplinas nos cursos de Licenciatura em Música das universidades federais brasileiras no que se refere aos aspectos da Educação Musical/Inclusiva, a partir da análise dos currículos, programas, ementas e projetos pedagógicos dos cursos, no trabalho **Música, Inclusão e Formação Docente nas Universidades Federais Brasileiras: reflexões a partir das disciplinas específicas de educação musical inclusiva**. Por último, o artigo **Educação Musical Inclusiva e formação de professores: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica**, de Lisbeth Soares, apesar de não ser especificamente sobre os cursos de Licenciatura, discute a formação de professores em Música na perspectiva da Educação Inclusiva, tendo a Pedagogia Histórico-Crítica como suporte teórico. O artigo **Inclusão e Imagi-nação: os desafios da formação do educador musical para o ensino de crianças com deficiência/transtornos**, de Alex da Silva Gonçalves e Marineide de Oliveira Gomes, apresenta o resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre ações inclusivas de educadores musicais no Projeto Guri/SP, considerando a música e a aprendizagem musical na perspectiva da inclusão e da educação integral, e o lugar da criatividade, da imaginação e da sensibilidade nesse ambiente educativo-cultural.

Dois artigos abordam exclusivamente a questão do capacitismo musical. O primeiro, intitulado **Deficiência e Capacitismo: o ensino e a aprendizagem musical a partir de práticas pedagógicas anticapacitistas**, de Flávia Fagundes e Silvia Sobreira, propõe uma discussão sobre estudantes com deficiências e transtornos em contexto de ensino e aprendizagem musical, assim como sobre o capacitismo, entendendo este como uma forma de violência. Já Mayara Barbosa da Silva e Viviane Louro, no artigo **Capacitismo e Música: discussões a partir do relato de experiência de uma estudante com Distonia Espasmódica em um curso de Licenciatura em Música em uma Universidade Pública Brasileira**, discutem o capacitismo nos cursos superiores de Música, a partir da experiência pessoal de uma das autoras.

Já Betania Parizzi propõe um diálogo transdisciplinar entre a música, a musicalidade originária, a educação musical e o autismo no texto: **Musicalidade Originária e educação musical**. Na mesma linha da interdisciplinaridade, o artigo de Henrique da Silva e Viviane Louro, intitulado: **As diferenças entre educação musical e musicoterapia no contexto da inclusão de pessoas com deficiências e transtornos**, destaca as diferenças entre essas duas abordagens no contexto da inclusão.

O autismo também foi alvo de alguns trabalhos. **O ensino do piano e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão sistemática**, de Maria Teresa de Souza Neves, Betânia Parizzi, Natália Nunes e Marina Freire, busca compreender as relações entre o piano e o TEA de modo a favorecer as ações dos educadores musicais/professores de piano e contribuir com a produção acadêmica para a área de pedagogia do piano. O artigo **Paradigmas de inclusão na educação musical de pessoas com autismo: uma análise de relatos publicados pela ABEM**, de Fernanda Guerra Silvestrim e Caroline Caregnato, aborda os paradigmas que estiveram presentes na história da educação de pessoas com deficiência e analisa quais paradigmas de inclusão têm sido adotados na educação musical de pessoas com TEA, segundo relatos de experiências pedagógicas publicados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) entre 1992 e 2022. O artigo **Reflexões sobre o aprendizado de uma criança com autismo a partir de observações sobre a integração sensorial: um estudo de caso** de Lenilce da Silva Reis Santana Santana, José Davison da Silva Junior e Renato Tocantins Sampaio, apresenta uma revisão de literatura sobre o tema e um estudo de caso que buscou compreender o desenvolvimento musical de uma criança de cinco anos, com diagnóstico de TEA. Por último, o artigo **Protocolo Organizador da Educação Musical Especial (PROEME) uma proposta para o planejamento docente**, de Gleisson do Carmo Oliveira e Maria Betânia Parizzi, apresenta o recorte de uma pesquisa de doutorado que investigou as relações existentes entre a Educação Musical Especial e o desenvolvimento da comunicação social em crianças autistas.

Em suma, o Dossiê *“Educação Musical em contexto inclusivo e especializado: diálogos sobre políticas, formação de professores e práticas”* traz pesquisas, relatos de experiências e discussões muito pertinentes e atuais no cenário da educação musical inclusiva, por parte de autores de destaque na educação musical. Isso mostra que o tema tem ganhado visibilidade e força, o que nos faz “esperançar” (como diz Paulo Freire) de que estamos no caminho certo em busca de um ensino musical de qualidade

a todos. Certamente temos muito ainda a caminhar, mas de passo em passo, mesmo que lentamente, buscamos melhorar e fazer do mundo algo mais justo. Como diz nosso mestre Paulo Freire: “educação não muda o mundo. Educação muda pessoas e pessoas mudam o mundo”. Este Dossiê é nossa singela contribuição para essa mudança.

Camila, Teresa e Viviane